

ENTREVISTA DA SEMANA

RAFAELL MILAS- CANDIDATO AO GOVERNO |

“NÃO É COINCIDÊNCIA QUE MUITOS POLÍTICOS RUINS ESTEJAM NO PL”, AFIRMA RAFAELL MILAS



PÁGINA 03

ARTIGO

Com mais de três décadas de atuação, Maykom Milas prevê cenário político em MT e MS

MAIS NA PÁGINA 2



ELEIÇÃO 2026 |

Prestígio de Elson Ramos pode ampliar força de Mauro Mendes na disputa pelo Senado

Empresário ligado à Musiva integra a chapa de Mauro Mendes como segundo suplente e pode desempenhar papel estratégico na mobilização de setores empresariais, culturais e do entretenimento em Mato Grosso.

A disputa por duas cadeiras ao Senado Federal em Mato Grosso ganhou novos contornos com a consolidação das chapas e das alianças para as eleições de 2026. Nesse cenário, a presença do empresário Elson Ramos, ligado à Musiva, na segunda suplência de Mauro Mendes passou a ser observada como um dos componentes da estratégia política do grupo que apoia a candidatura do ex-governador. De acordo com os dados divulgados pela Justiça Eleitoral e pela Agência Senado, Mauro Mendes concorre ao Senado pelo União Brasil, tendo Cidinho Santos como primeiro suplente e Elson Ramos como segundo suplente. A composição coloca Elson em uma posição que vai além da formalidade eleitoral. Empresário com atuação no setor de entretenimento e eventos, ele reúne relações em segmentos que tradicionalmente possuem capacidade de mobilização, especialmente entre empresários, produtores culturais, profissionais do entretenimento e diferentes setores da iniciativa privada. Pág. 4

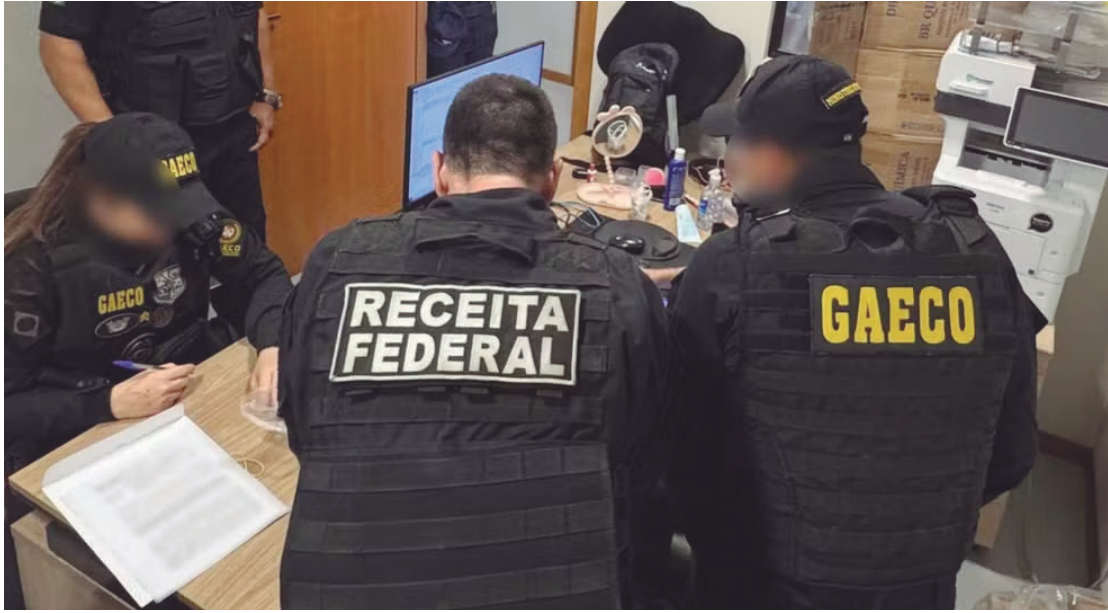


NA MIRA

Gaeco pode oferecer nova denúncia sobre jogo do bicho em Cuiabá

Novos desdobramentos de investigações sobre jogos de azar podem ampliar o cerco contra estruturas suspeitas de exploração ilegal na Capital e em outras regiões de Mato Grosso.

O combate à exploração ilegal de jogos de azar em Mato Grosso pode ganhar novos capítulos nos próximos meses. Investigações conduzidas por órgãos de segurança e pelo Ministério Público, por meio do Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado (Gaeco). Pág. 4



ELEIÇÃO 2026 |

Juca do Guaraná ganha força e aparece entre os nomes mais lembrados para a Assembleia

Deputado registra 1,63% em pesquisa espontânea do Data Index, que ouviu 1.600 eleitores em Mato Grosso.



O deputado estadual Juca do Guaraná (PSDB) aparece entre os nomes mais citados na disputa por uma vaga na Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Na pesquisa espontânea do Instituto Data Index, realizada entre 17 e 20 de setembro, ele registrou 1,63% das citações e ficou entre os dez nomes mais lembrados. Pág. 8

GANHADO FORÇA |

Janaína Riva chega ao empate técnico com Mauro Mendes na disputa pelo Senado

Pesquisa Real Time Big Data mostrou deputada com 26% e ex-governador com 27%; diferença está dentro da margem de erro.

A disputa pelas duas vagas de Mato Grosso no Senado ganhou contornos de maior equilíbrio em um dos levantamentos mais recentes realizados no Estado. Pesquisa do instituto Real Time Big Data, divulgada em 3 de setembro, colocou a deputada estadual Janaína Riva (MDB) em situação de empate técnico com o ex-governador Mauro Mendes. Pág. 5



ARTIGO

Com mais de três décadas de atuação, Maykom Milas prevê cenário político em MT e MS

Com mais de três décadas de atuação no setor de comunicação e de acompanhamento da política regional, Maykom Milas vem observando de perto as transformações do cenário político de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Ao longo desse período, sua trajetória esteve ligada à imprensa, à comunicação e ao acompanhamento diário das movimentações de lideranças, partidos e grupos políticos.

À frente do Grupo Milas de Comunicação, Maykom construiu uma trajetória associada ao jornalismo regional e à expansão de veículos que atuam no Centro-Oeste. O Centro Oeste Popular, por exemplo, possui histórico de circulação e atuação nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal.

A política mudou — e a comunicação também

Na avaliação de Maykom Milas, uma das principais mudanças observadas nas últimas décadas está na velocidade com que a informação passou a influenciar a política.

Se antes as articulações dependiam predominantemente de reuniões presenciais, lideranças partidárias e estruturas tradicionais, atualmente redes sociais, portais de notícias e comunicação direta com o eleitor passaram a ocupar espaço central nas disputas eleitorais.

Essa transformação também aumentou a importância da capacidade de comunicação dos candidatos. Em análise publicada anteriormente, Maykom já destacou que a comunicação tende a exercer papel relevante na disputa eleitoral de 2026, especialmente diante do crescimento das plataformas digitais.

MT entra em uma fase de intensa movimentação

Em Mato Grosso, o cenário de 2026 apresenta uma disputa marcada por diferentes grupos políticos e pela tentativa de construção de alianças regionais.

Nomes que ocupam posições relevantes no Executivo, Legislativo e setor empresarial movimentam suas bases, enquanto novos



candidatos tentam conquistar espaço junto ao eleitorado.

Para Maykom, uma das características mais importantes do atual momento é que nenhuma eleição pode ser analisada apenas pela fotografia de uma pesquisa ou pelo tamanho aparente de uma estrutura política.

A experiência acumulada

permite observar que alianças podem mudar, lideranças podem trocar de lado e o comportamento do eleitor pode sofrer alterações significativas durante uma campanha.

Mato Grosso do Sul também merece atenção

A análise não se limita a Mato Grosso. A proximidade econômica, geográfica e

empresarial entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul faz com que os dois estados apresentem pontos de contato importantes.

Agronegócio, infraestrutura, logística, comércio, comunicação e desenvolvimento regional criam uma relação cada vez mais estreita entre os dois mercados.

Nesse contexto, acompanhar os movimentos políticos dos dois estados permite compreender também como lideranças regionais podem ampliar sua influência para além das fronteiras estaduais.

Experiência não significa antecipar resultados

Apesar da experiência acumulada, uma análise política responsável precisa separar percepção, tendência e resultado eleitoral.

Pesquisas registram determinado momento da disputa; articulações demonstram movimentos de grupos; e campanhas podem alterar significativamente o quadro até o dia da votação.

É justamente por isso que a experiência de quem acompanha a política há décadas pode ser utilizada como instrumento de leitura do cenário, mas não como garantia de resultado.

O olhar de quem acompanha os bastidores

A trajetória de Maykom Milas demonstra como o jornalismo regional pode proporcionar uma perspectiva privilegiada sobre as transformações políticas. Publicações do próprio grupo registram sua atuação editorial e empresarial no setor de comunicação ao longo dos anos.

Em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, onde relações políticas, econômicas e empresariais frequentemente ultrapassam os limites municipais, compreender os bastidores exige acompanhar não apenas os discursos oficiais, mas também as mudanças de alianças, o comportamento das lideranças e a reação do eleitorado.

Com mais de três décadas de experiência, Maykom Milas aposta justamente nessa leitura: observar os movimentos antes de tentar antecipar o resultado.

E, em uma eleição marcada por mudanças rápidas, essa capacidade de acompanhar o cenário pode ser tão importante quanto a própria disputa eleitoral.

MAYKOM MILAS
JORNALISTA E DIRETOR GERAL
DO GRUPO MILAS

EXPEDIENTE

CENTRO OESTE
Popular

DIRETOR

MAYKON MILAS

PAUTA
REDACAO.COPOPULAR@GMAIL.COM
ADM.COPOPULAR1@GMAIL.COM

DEPTO. COMERCIAL
(65) 3052-8030 OU 3052-8031

CIRCULAÇÃO
CUIABÁ, VÁRZEA GRANDE E BAIKADA

28 ANOS

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E/OU ARTICULADORES SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES. NÃO REPRESENTAM ASSIM A OPINIÃO DO JORNAL

CUIABÁ - MT - CEP: 78.048-467 | RUA 1, N° 105, EDIFÍCIO ELDORADO HILL OFFICE, SALA 24 - ALVORADA

UM MILHÃO DE ACESSOS /MÊS

CENTRO OESTE
Popular 28 ANOS

WWW.COPOPULAR.COM.BR

EDITORIAL

VOTO CONSCIENTE



Em períodos eleitorais, cresce a circulação de promessas, discursos emocionados e propostas que, muitas vezes, parecem resolver problemas históricos de forma simples. É justamente nesse cenário que se torna ainda mais importante

a reflexão sobre a escolha do voto.

Avaliar quem irá ocupar cargos públicos não deve ser um ato guiado apenas por simpatia, identidade partidária ou discursos de ocasião. O voto é uma decisão com impacto direto na vida cotidiana: na saúde,

na educação, na infraestrutura, na segurança e na gestão dos recursos públicos.

Por isso, é fundamental observar a trajetória dos candidatos, sua coerência ao longo do tempo, suas responsabilidades anteriores e a capacidade real de executar aquilo que defendem em campanha. Promessas devem ser analisadas com cautela, especialmente quando não vêm acompanhadas de planejamento, dados ou histórico de entrega.

Também é importante considerar o comportamento público dos postulantes ao longo do mandato, ou de suas atuações anteriores em cargos políticos, administrativos ou representativos. A forma como lidam com o diálogo institucional, com a fiscalização e com a prestação de contas diz muito sobre como poderão agir no exercício do poder.

Outro ponto essencial é buscar informação de diferentes fontes, evitando decisões baseadas apenas em recortes de redes sociais ou conteúdos descontextualizados. O acesso a informações mais amplas ajuda a reduzir distorções e amplia a capacidade de análise.

O voto consciente não significa perfeição na escolha, mas sim responsabilidade na decisão. Em uma democracia, cada eleição é uma oportunidade de correção de rumos, e essa possibilidade depende diretamente da atenção e do critério de cada eleitor.

Mais do que uma obrigação formal, o voto é uma forma de participação ativa na construção do futuro coletivo. E quanto mais qualificada for a avaliação de quem recebe esse voto, mais fortalecidas tendem a ser as instituições e a própria vida pública.

NEXO MT

A INFORMAÇÃO QUE CONECTA MATO GROSSO.

NOTÍCIAS | POLÍTICA | POLÍCIA | CIDADES | ECONOMIA

Acesse agora e fique sempre bem informado.

ACESSE AGORA
nexomt.com.br

RAFAELL MILAS- CANDIDATO AO GOVERNO

LUCAS LEITE

“Não é coincidência que muitos políticos ruins estejam no PL”, afirma Rafaell Milas



COPopular- Candidato, o senhor construiu uma trajetória de destaque nos bastidores da comunicação, do audiovisual e do marketing político. O que motivou a decisão de deixar os bastidores e entrar na disputa pelo Governo de Mato Grosso? Quais fatores pesaram nessa escolha?

Rafaell Milas- Foram duas razões. Primeiro, o convite oficial e ao vivo do nosso presidenciável, Renan Santos, que, durante uma live, fez o convite diretamente: “Rafael Milas, você será meu candidato ao governo de Mato Grosso”.

Eu conheço o Renan há mais de 12 anos, e ele confia em mim. Também faço parte do MBL há 12 anos. Ele, conhecendo meu trabalho e minhas qualidades, entendeu que eu poderia assumir essa missão e me convidou para ser candidato ao governo.

Mas também houve uma segunda razão. Por trabalhar nos bastidores da política durante toda a minha trajetória e por passar boa parte do tempo gravando vídeos para reclamar dos políticos, eu comecei a pensar: “Cara, eu estou ficando velho. Estou gravando o dia inteiro vídeos reclamando dos políticos”. Então, somando isso ao convite do Renan, pensei que talvez tivesse chegado a hora de sair um pouco da reclamação e partir para a ação.

Tenho certeza de que posso contribuir muito com uma visão mais moderna para Mato Grosso. Acredito que, por ocupar a presidência do partido, pelo convite do Renan e também por decidir sair um pouco da indignação e partir para a ação, estou preparado para assumir essa missão.

COPopular- Você passou boa parte da sua trajetória nos bastidores, inclusive fazendo críticas a políticos e à atuação da classe política. Agora, como candidato, passou a ser alvo de críticas da imprensa, de jornalistas e de adversários. Como tem sido viver essa mudança de posição e sentir, na prática, o outro lado dessa exposição?

Rafaell Milas- Cara, eu confesso que o que mais me incomoda são as fotos horrorosas que colocam

de mim toda vez. Eu reparei nisso esses dias e falei: “Cara, o povo vai falar mal de mim, e vocês ainda colocam uma foto muito ruim”.

Mas eu entendo. Vocês fizeram uma brincadeira agora, mas isso também serve para eu entender como funciona o jogo. Eu não levo para o coração. Entendo que esse é justamente o papel da imprensa, e estou preparado para isso.

COPopular- Esta é a primeira eleição do Missão, partido que surgiu a partir do MBL e que recentemente obteve o registro junto ao TSE. Você hoje tem uma dupla responsabilidade: disputar o Governo de Mato Grosso e, ao mesmo tempo, contribuir para a estruturação e consolidação do partido no estado. Como você avalia o desempenho do Missão nesta primeira eleição e quais são os planos para ampliar a presença da legenda nas próximas eleições, especialmente em 2028, com a disputa pelas prefeituras e câmaras municipais?

Rafaell Milas- É muito difícil conciliar os dois lados ao mesmo tempo, e eu entendo que o partido Missão ainda não tem nem um ano de existência. Mesmo assim, já somos um dos partidos com maior número de filiados e de pessoas se inscrevendo, justamente por termos um arcabouço intelectual por trás.

Nós temos um livro de ideias, o Livro Amarelo, uma revista impressa, uma rede social e um festival de música. Ou seja, o MBL continua existindo enquanto movimento, mas o CNPJ é uma coisa à parte, e temos o partido Missão.

É uma direita que entra na cultura, uma direita moderna, com uma estética diferente da direita bolsonarista. Então, eu acho que é muito promissor. O futuro é, de fato, muito promissor, porque, em menos de um ano, já temos um candidato à Presidência viável, governadores pelo país inteiro, deputados federais e estaduais.

Então, considerando o pouco tempo de existência, o fato de o partido já ter conseguido avançar tanto me faz acreditar que o caminho pela frente será muito positivo para o partido e para o Brasil. Hoje, na minha visão, somos

muito condicionados ao debate entre PT e PL, que ficam discutindo questões que, muitas vezes, não mudam a realidade na prática e acabam se concentrando em questões ideológicas.

O partido Missão é uma direita que tem um propósito, um projeto de poder e um projeto escrito. Nós temos propostas e soluções para o Brasil a curto, médio e longo prazo. Tenho certeza de que é um partido que pode contribuir para colocar o Brasil e Mato Grosso no caminho do desenvolvimento e construir um futuro melhor para todos nós.

“ Candidato ao Governo de Mato Grosso pelo Missão, Rafaell Milas mantém críticas a Wellington Fagundes, fala sobre a entrada na disputa e revela os planos do partido para o estado ”

COPopular- Caso não seja eleito governador, existe a possibilidade de você disputar uma vaga de vereador em 2028? Considerando as críticas que você tem feito à atuação de prefeitos do PL e, especificamente, à gestão de Abílio, você cogita entrar na disputa municipal e eventualmente concorrer à Prefeitura de Cuiabá?

Rafaell Milas- Olha, assim como eu não escolhi ser governador, eu sou um homem de partido. Recebi o convite do Renan, aceitei e vou esperar a orientação do partido. O que o partido entender que é melhor para mim, eu aceito.

Mas não é que eu critique os prefeitos do PL. É que, por coincidência, todos são muito ruins.

Você pega o Abílio, um prefeito de direita que desapropria terra, briga com empresário, arruma confusão, tem casos de assédio com o melhor amigo dele e questões envolvendo a MT Press.

Então, assim, eles têm algo em comum: são incompetentes e têm uma gestão muito ruim. Eu falo de políticos ruins, mas não é por coincidência que, na minha avaliação, muitos políticos ruins e oportunistas

Conhecido pela atuação na comunicação, no audiovisual e no marketing político, Rafaell Milas decidiu deixar os bastidores e entrar diretamente na disputa eleitoral. Presidente do partido Missão em Mato Grosso e integrante do MBL há mais de uma década, ele afirma que o convite do presidenciável Renan Santos foi determinante para aceitar o desafio de disputar o Governo de Mato Grosso.

Em entrevista, Milas fala sobre os motivos que o levaram a entrar na política, a exposição e as críticas que passou a receber desde o anúncio da candidatura, além dos planos para a estruturação do Missão no estado e das possibilidades para as eleições municipais de 2028.

Ao longo da conversa, o candidato também comenta sua relação com a imprensa, faz críticas a adversários e administrações municipais e aborda a disputa com Wellington Fagundes. Questionado sobre a decisão da Justiça Eleitoral que determinou multa de R\$ 5 mil após ele chamar Fagundes de “corrupto”, Milas reafirma a declaração e apresenta sua interpretação sobre episódios envolvendo o adversário e processos do passado.

Com um discurso de renovação da direita e críticas ao atual cenário político, Milas defende que sua candidatura representa a passagem da atuação nos bastidores para uma participação direta na política de Mato Grosso.

estão no PL.

Haja vista o meu adversário, Fagundes, que historicamente foi de esquerda. Saiu uma matéria dizendo que, em 1996, ele foi fazer um implante de cabelo e teria alegado que estava fazendo uma cirurgia de hemorroidas para ser reembolsado.

Então, assim, gente, é só malandragem, pelo amor de Deus. Tem que passar isso a limpo em Mato Grosso para, finalmente, a gente evoluir neste estado.

COPopular- Candidato, o combate à corrupção é uma das principais bandeiras do seu discurso. Após a Justiça Eleitoral aplicar uma multa de R\$ 5 mil ao senhor por chamar Fagundes de “corrupto”, sob o entendimento de que houve uma acusação categórica baseada em suspeitas e fatos do passado, como o senhor avalia essa decisão? Onde, na sua visão, está o limite entre fiscalizar e cobrar explicações de um adversário e fazer uma acusação que exige comprovação? E, diante da decisão judicial, o senhor mantém a afirmação que fez ou reconhece que ultrapassou esse limite?

Rafaell Milas- Olha, eu sustento o que disse. Se vier um processo, estou pronto, porque, na minha humilde opinião, e isso é uma opinião minha, não uma acusação, Wellington Fagundes é corrupto.

Se você pegar o processo da Sanguessuga e ler, na minha interpretação, você vai perceber que a questão não se resume simplesmente a uma absolvição por falta de provas. Houve decisões e discussões judiciais relacionadas ao processo, e eu entendo que é preciso olhar para todo o histórico.

Quando você pega as acusações

feitas pelo Ministério Público, as relações apontadas no processo e outros episódios envolvendo a política de Mato Grosso, eu vejo elementos suficientes para questionar o comportamento dele. Na minha visão, há muitas questões que não podem simplesmente ser ignoradas.

Quando eu vejo denúncias envolvendo prefeitos, questionamentos sobre emendas e outras situações relacionadas ao nome dele, somadas ao caso da Sanguessuga e a outros episódios, eu penso: não pode ser tudo coincidência.

Eu, como analista político, como crítico e agora como candidato, olho para todo esse histórico e entendo que é meu papel chamar a atenção das pessoas para essas questões.

Se a gente for usar a lógica de que só podemos considerar aquilo que a Justiça determina em uma decisão definitiva, então teríamos que dizer que qualquer pessoa que não tenha uma condenação vigente é inocente de todas as acusações que já enfrentou. E eu não vejo a política dessa forma.

Existem casos de políticos que foram condenados e depois tiveram essas condenações anuladas ou deixaram de produzir efeitos por questões processuais. Isso não significa, na minha opinião, que o histórico deixe de existir ou que as pessoas não possam analisá-lo.

Então, eu, como alguém que está nesse meio político, acho que tenho a obrigação de abrir os olhos das pessoas. Basta ler os processos, conhecer os fatos e tirar as próprias conclusões.

Inclusive, existe um livro que trata do patrimônio e da atuação de políticos e que dedica um capítulo a Wellington Fagundes. Então, gente, eu não sou bobo. Na minha opinião, continuo entendendo que Wellington Fagundes é corrupto.



NA MIRA

SARAIVA SOUZA

Gaeco pode oferecer nova denúncia sobre jogo do bicho em Cuiabá

Novos desdobramentos de investigações sobre jogos de azar podem ampliar o cerco contra estruturas suspeitas de exploração ilegal na Capital e em outras regiões de Mato Grosso

O combate à exploração ilegal de jogos de azar em Mato Grosso pode ganhar novos capítulos nos próximos meses. Investigações conduzidas por órgãos de segurança e pelo Ministério Público, por meio do Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado (Gaeco), mantêm o jogo do bicho e outras modalidades de apostas ilegais no radar das autoridades.

Embora não haja, até o momento, confirmação pública de uma nova denúncia específica contra um grupo de Cuiabá, o histórico de operações e processos relacionados ao setor mostra que novas diligências podem resultar em acusações adicionais caso sejam reunidas provas suficientes.

A possibilidade de novos desdobramentos chama atenção porque o jogo do bicho já foi alvo de grandes investigações em Mato Grosso, algumas delas com ramificações envolvendo organização criminosa, lavagem de dinheiro, extorsão e outras práticas investigadas pelas autoridades.

HISTÓRICO DA OPERAÇÃO MANTUS

Um dos principais antecedentes é a Operação Mantus, deflagrada em 2019 para investigar dois grupos que, segundo as autoridades à época, disputavam espaço na exploração ilegal do jogo do bicho em Mato Grosso.

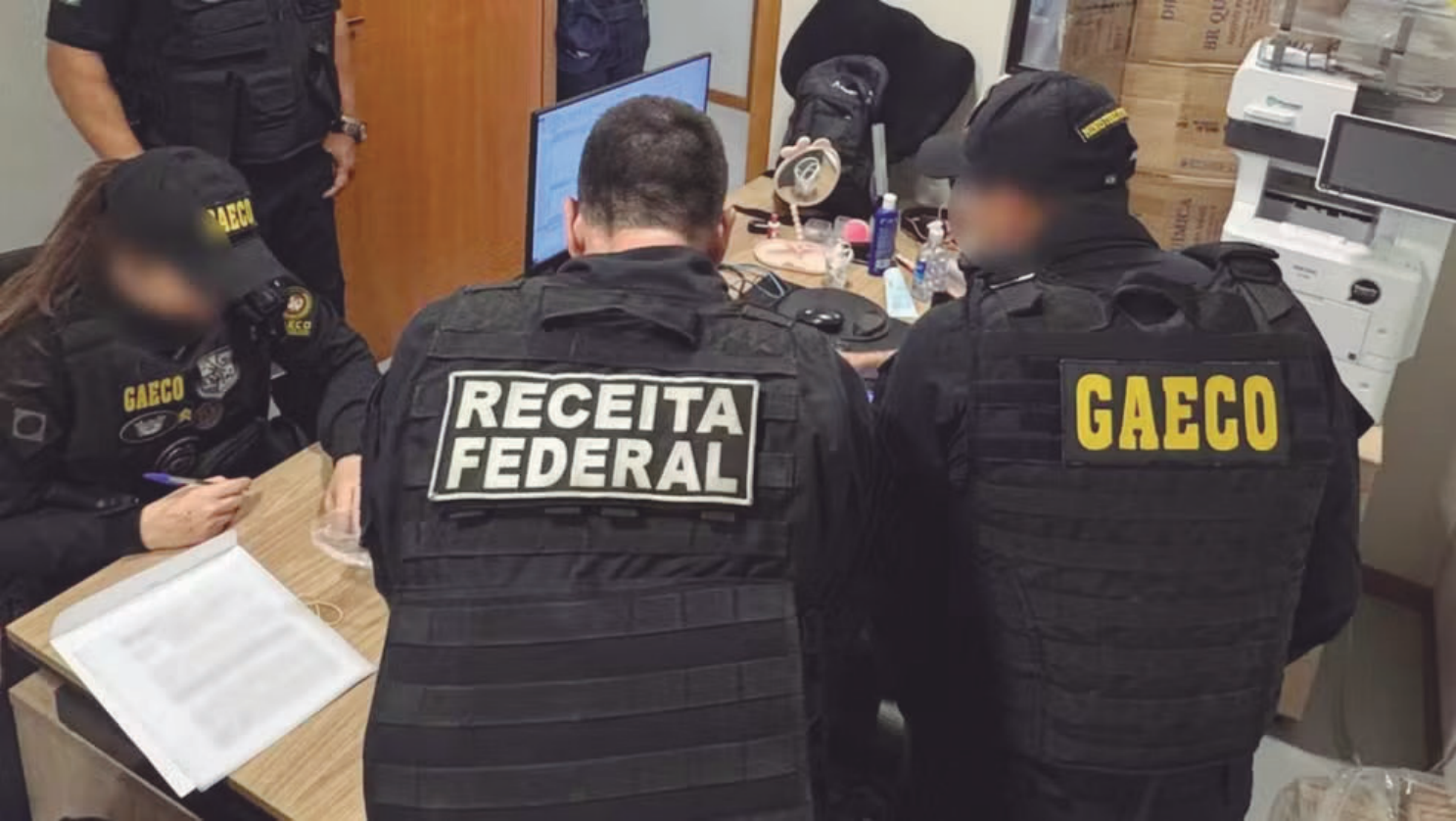
Naquele episódio, o Gaeco ofereceu duas denúncias contra um total de 33 pessoas. Uma delas envolveu integrantes da organização denominada Colibri e a outra pessoas ligadas à organização Ello/FMC.

Segundo informações divulgadas pelo Ministério Público na época, as acusações incluíam organização criminosa, contravenção penal relacionada ao jogo do bicho e lavagem de dinheiro. Em parte dos casos, também foram investigados crimes como extorsão e extorsão mediante sequestro.

O caso demonstra a dimensão que investigações sobre o jogo do bicho podem alcançar quando os investigadores identificam estruturas organizadas, divisão de tarefas, movimentações financeiras suspeitas e eventual conexão com outros delitos.

CONDENAÇÃO EM PROCESSO DERIVADO DA MANTUS

O assunto voltou a ter repercussão em 2026. Em fevereiro, a Justiça de Mato Grosso condenou Giovanni Zem Rodrigues, apontado como integrante da estrutura investiga-



da na Operação Mantus, a 9 anos, 5 meses e 5 dias de prisão, em regime inicialmente fechado, pelos crimes de organização criminosa e lavagem de dinheiro.

A decisão foi proferida pela 7ª Vara Criminal de Cuiabá e integra o conjunto de processos derivados da investigação de 2019.

O episódio mostra que os efeitos de uma grande investigação podem permanecer durante anos no sistema de Justiça, com novas decisões e desdobramentos mesmo depois da deflagração da operação.

NOVAS INVESTIGAÇÕES PRODUZIR NOVOS PROCESSOS

Outro elemento que mantém o tema em evidência é a continuidade de operações contra estruturas relacionadas a jogos de azar em Mato Grosso.

Em junho de 2025, o Gaeco de Barra do Garças deflagrou a Operação Game Red, que investigou uma organização criminosa acusada de explorar ilegalmente o jogo do bicho e outros jogos de azar. Foram cumpridas 73 or-

dens judiciais, incluindo mandados de busca e apreensão, quebras de sigilo e medidas relacionadas a contas bancárias.

Segundo as informações divulgadas sobre a operação, as investigações apontaram uma estrutura que buscava estabelecer uma espécie de monopólio da atividade ilegal naquela região, além de apurar suspeitas de violência e obtenção de vantagens financeiras.

Apesar de a operação ter como foco principal Barra do Garças e Aragarças, o fato de as ordens judiciais terem sido expedidas pelo Núcleo de Inquéritos Policiais de Cuiabá demonstra a existência de uma estrutura de investigação e controle judicial que pode alcançar diferentes regiões do Estado.

O QUE PODE LEVAR A UMA NOVA DENÚNCIA

Para que uma nova denúncia seja apresentada, o Ministério Público precisa avaliar o conjunto de provas produzido durante a investigação. Entre os elementos que tradicionalmente podem inte-

grar esse tipo de apuração estão documentos, depoimentos, dados extraídos de aparelhos eletrônicos, movimentações financeiras e informações obtidas mediante autorização judicial.

Na própria Operação Mantus, o acervo de provas citado pelo Ministério Público incluiu interceptações telefônicas, afastamento de sigilo bancário, análise de dados de celulares apreendidos, documentos, interrogatórios e relatórios técnicos.

Assim, caso investigações mais recentes tenham identificado novos operadores, financiadores, estruturas financeiras ou conexões com outros grupos, esses elementos poderão ser analisados pelo Ministério Público antes de eventual apresentação de denúncia.

Cuiabá permanece no centro da atenção

A Capital tem importância estratégica nesse tipo de investigação por concentrar estruturas empresariais, financeiras e administrativas utilizadas por organizações que atuam em diferentes municípios.

acusação poderá esclarecer quem são os responsáveis apontados pelos investigadores, como funcionaria a estrutura investigada, qual seria o volume financeiro movimentado e se haveria conexão com outros crimes ou organizações.

Até que uma denúncia seja oficialmente apresentada e recebida pela Justiça, entretanto, nomes eventualmente citados em investigações devem ser tratados como investigados, e não como culpados.

PRESSÃO SOBRE O JOGO ILEGAL

O avanço das investigações demonstra que o combate aos jogos de azar ilegais não está restrito a uma única operação. Nos últimos anos, diferentes forças de segurança têm buscado identificar estruturas financeiras, operadores e possíveis organizações criminosas relacionadas à atividade.

Em agosto de 2026, por exemplo, a Polícia Civil de Mato Grosso deflagrou a Operação Engodo Digital, voltada à investigação de exploração de jogos de azar, captação ilegal de apostas, lavagem de dinheiro, sonegação fiscal e organização criminosa. A operação resultou no bloqueio de mais de R\$ 21,4 milhões em contas bancárias e no cumprimento de 56 ordens judiciais.

Embora essa operação não seja, por si só, confirmação de uma nova denúncia do Gaeco sobre o tradicional jogo do bicho em Cuiabá, ela reforça que as autoridades continuam investigando diferentes modelos de exploração ilegal de apostas e seus mecanismos financeiros.

EXPECTATIVA POR NOVOS CAPÍTULOS

Com esse histórico, o eventual surgimento de uma nova denúncia envolvendo o jogo do bicho em Cuiabá poderá representar mais um capítulo de uma longa sequência de investigações que começaram há anos e continuam produzindo efeitos no Judiciário.

Por enquanto, porém, a existência de uma nova denúncia específica do Gaeco sobre o jogo do bicho em Cuiabá não está confirmada publicamente. O que está documentado é a continuidade de operações contra jogos de azar e os desdobramentos de processos anteriores.

A eventual apresentação de uma nova denúncia dependerá das provas reunidas, da conclusão das investigações e da avaliação jurídica do Ministério Público.



GANHADO FORÇA

ELIDIO OLIVEIRA

Janaína Riva chega ao empate técnico com Mauro Mendes na disputa pelo Senado

Pesquisa Real Time Big Data mostrou deputada com 26% e ex-governador com 27%; diferença está dentro da margem de erro

A disputa pelas duas vagas de Mato Grosso no Senado ganhou contornos de maior equilíbrio em um dos levantamentos mais recentes realizados no Estado. Pesquisa do instituto Real Time Big Data, divulgada em 3 de setembro, colocou a deputada estadual Janaína Riva (MDB) em situação de empate técnico com o ex-governador Mauro Mendes (União Brasil).

No levantamento consolidado, que considera a indicação dos eleitores para as duas vagas em disputa, Mauro Mendes apareceu com 27%, enquanto Janaína registrou 26%. Como a margem de erro era de 2 pontos percentuais, a diferença de apenas um ponto ficou dentro do intervalo estatístico do levantamento.

O resultado chamou atenção porque colocou os dois nomes na parte superior da corrida eleitoral, enquanto outros candidatos apareciam mais distantes.

JANAÍNA REDUZ DISTÂNCIA

A pesquisa mostrou uma aproximação importante entre Janaína e Mauro naquele momento da campanha.

Além dos 26% no cenário consolidado, Janaína apresentou desempenho expressivo na avaliação do chamado segundo voto. Nesse recorte, a candidata apareceu com 32%, enquanto Mauro Mendes registrou 19%. Já na primeira opção de voto, Mauro teve 36% e Janaína, 20%.

A característica da eleição de 2026 torna o levantamento diferente de uma disputa convencional: Mato Grosso escolherá dois senadores, e cada eleitor poderá votar em dois candidatos.

Por isso, os institutos costumam apre-

sentar tanto o primeiro voto quanto o segundo voto e, em alguns casos, um resultado consolidado.

PESQUISA ACENDE ALERTA NA DISPUTA

O empate técnico registrado pelo Real Time Big Data colocou Janaína em posição de destaque na corrida eleitoral e demonstrou que havia, naquele período, uma parcela do eleitorado disposta a apontar seu nome entre as duas escolhas para o Senado.

Na mesma pesquisa, Carlos Fávaro apareceu com 14%, enquanto José Medeiros e Pedro Taques registraram 13% cada.

A diferença entre Janaína e os demais candidatos, portanto, era considerável dentro daquele levantamento.

CENÁRIOS DIFERENTES NAS PESQUISAS

Os números, entretanto, precisam ser analisados considerando a data e a metodologia de cada pesquisa.

Levantamento da Paraná Pesquisas, divulgado em 24 de agosto, havia registrado Mauro Mendes com 52,3% e Janaína Riva com 33,7%. A pesquisa entrevistou 1.504 eleitores entre 21 e 23 de agosto e tinha margem de erro de aproximadamente 2,6 pontos percentuais.

Em 9 de setembro, outro levantamento do mesmo instituto apontou Mauro com 55% e Janaína com 31,5%.

Já o levantamento Paraná Pesquisas divulgado em 18 de setembro, com entrevistas realizadas entre 15 e 17 de setembro, mostrou Mauro com 52,3% e Janaína com 32,4%. Foram entrevistados 1.352 eleitores, com margem de erro de 2,7



pontos percentuais.

Os resultados demonstram que não existe uniformidade entre todos os institutos e que o empate técnico entre Janaína e Mauro foi registrado especificamente pelo Real Time Big Data.

DUAS VAGAS TORNAM A ELEIÇÃO DIFERENTE

A eleição para o Senado em 2026 terá uma característica decisiva: Mato Grosso elegerá dois representantes.

Isso faz com que a estratégia eleitoral dos candidatos também envolva a busca pelo chamado segundo voto.

No levantamento Real Time, Janaína apresentou desempenho particularmente forte nesse quesito, chegando a 32%, contra 19% de Mauro Mendes.

O dado pode ser relevante para compreender a dinâmica da disputa, mas não permite, isoladamente, afirmar quem será eleito.

JANAÍNA AMPLIA PRESENÇA NA DISPUTA

A deputada estadual vem tentando consolidar sua candidatura ao Senado em uma eleição que reúne nomes conhecidos da política mato-grossense.

Sua campanha procura explorar a presença construída durante os anos de atuação na Assembleia Legislativa e a capacidade de articulação política do MDB.

O sobrenome Riva também possui forte reconhecimento eleitoral em Mato Grosso, embora o desempenho nas urnas dependa das escolhas dos eleitores e das condições da campanha.

MAURO MANTÉM LIDERANÇA EM OUTROS LEVANTAMENTOS

Apesar do empate técnico registrado pelo Real Time, Mauro Mendes aparece à frente de Janaína em pesquisas posteriores do Paraná Pesquisas.

O levantamento de

18 de setembro, por exemplo, apresentou Mauro com 52,3% e Janaína com 32,4%.

Essa diferença mostra por que é necessário evitar a conclusão de que Janaína tenha ultrapassado Mauro com base exclusivamente na pesquisa Real Time.

O dado que pode ser afirmado é que houve um levantamento no qual os dois apareceram tecnicamente empatados.

DISPUTA SEGUE EM MOVIMENTO

A corrida pelo Senado continua sendo acompanhada de perto por partidos, lideranças e eleitores de Mato Grosso.

Com duas cadeiras disponíveis, a composição final do eleitorado poderá ser influenciada pelas alianças, pela campanha dos candidatos, pelo desempenho nos municípios e pela capacidade de cada candidatura de conquistar tanto o primeiro quanto o segundo voto.

A pesquisa Real Time Big Data mos-

trou que Janaína conseguiu chegar muito próxima de Mauro Mendes naquele momento específico da campanha.

Já os levantamentos posteriores do Paraná Pesquisas registraram uma vantagem maior para o ex-governador.

UM CENÁRIO QUE MERECE ACOMPANHAMENTO

A fotografia eleitoral, portanto, apresenta diferentes cenários conforme o instituto e o período de coleta.

Janaína Riva já apareceu tecnicamente empatada com Mauro Mendes, com 26% contra 27% no Real Time Big Data.

Ao mesmo tempo, pesquisas posteriores apontaram vantagem maior para Mauro.

A eleição permanece em disputa e novos levantamentos serão importantes para verificar se a aproximação registrada pelo Real Time representa uma tendência duradoura ou uma fotografia específica daquele período.

Experiência e trajetória política de Riva podem pesar nas campanhas de Janaína e Jéssica

Ex-presidente da Assembleia Legislativa possui longa trajetória na política mato-grossense; filhas disputam Senado e Assembleia em 2026

A eleição de 2026 colocou novamente o sobrenome Riva no centro do cenário político de Mato Grosso. De um lado, Janaína Riva disputa uma das

duas vagas ao Senado Federal. Do outro, Jéssica Riva estreia nas urnas em busca de uma cadeira na Assembleia Legislativa.

Por trás das duas candidaturas está uma família que possui décadas de presença na política estadual. O ex-deputado José Riva, pai de Janaína e Jéssica, cons-

truiu uma das trajetórias mais conhecidas da política mato-grossense e presidiu a Assembleia Legislativa por vários anos.

Sua experiência e o conhecimento acumulado ao longo de décadas fazem com que sua participação no ambiente político seja acompanhada com atenção. Entretanto,

o peso eleitoral dessa trajetória não pode ser convertido automaticamente em votos: a decisão final per Experiência e trajetória política de Riva podem pesar nas campanhas de Janaína e Jéssica

Ex-presidente da Assembleia Legislativa possui longa trajetória na política mato-grossense; filhas disputam

Senado e Assembleia em 2026

A eleição de 2026 colocou novamente o sobrenome Riva no centro do cenário político de Mato Grosso. De um lado, Janaína Riva disputa uma das duas vagas ao Senado Federal. Do outro, Jéssica Riva estreia nas urnas em busca de uma cadeira na Assem-

bleia Legislativa.

Por trás das duas candidaturas está uma família que possui décadas de presença na política estadual. O ex-deputado José Riva, pai de Janaína e Jéssica, construiu uma das trajetórias mais conhecidas da política mato-grossense e presidiu a Assembleia Legislativa por vários anos.

ELEIÇÃO 2026

MAYKOM MILAS

Prestígio de Elson Ramos pode ampliar força de Mauro Mendes na disputa pelo Senado

Empresário ligado à Musiva integra a chapa de Mauro Mendes como segundo suplente e pode desempenhar papel estratégico na mobilização de setores empresariais, culturais e do entretenimento em Mato Grosso

A disputa por duas cadeiras ao Senado Federal em Mato Grosso ganhou novos contornos com a consolidação das chapas e das alianças para as eleições de 2026. Nesse cenário, a presença do empresário Elson Ramos, ligado à Musiva, na segunda suplência de Mauro Mendes passou a ser observada como um dos componentes da estratégia política do grupo que apoia a candidatura do ex-governador.

De acordo com os dados divulgados pela Justiça Eleitoral e pela Agência Senado, Mauro Mendes concorre ao Senado pelo União Brasil, tendo Cidinho Santos como primeiro suplente e Elson Ramos como segundo suplente.

A composição coloca Elson em uma posição que vai além da formalidade eleitoral. Empresário com atuação no setor de entretenimento e eventos, ele reúne relações em segmentos que tradicionalmente possuem capacidade de mobilização, especialmente entre empresários, produtores culturais, profissionais do entretenimento e diferentes setores da iniciativa privada.

Reportagem publicada pela Gazeta Digital descreveu Elson como uma figura que passou a ocupar espaço estratégico nas articulações eleitorais de Mato Grosso, destacando sua trajetória empresarial e sua aproximação com diferentes grupos políticos.

A força política de um suplente não pode ser medida apenas pelo cargo formal que ocupa na chapa. Em determinadas disputas, a capacidade de articulação, relacionamento e mobilização pode contribuir para ampliar a presença de uma candidatura em determinados segmentos.

É nesse ponto que o nome de Elson Ra-



mos ganha relevância na campanha de Mauro Mendes.

Sua atuação empresarial, especialmente à frente de empreendimentos ligados ao entretenimento, proporciona contato com públicos diversificados. Esse tráfego pode ser utilizado politicamente para ampliar a interlocução da campanha com setores que nem sempre estão diretamente ligados às estruturas tradicionais dos partidos.

Um exemplo dessa capacidade de articulação ocorreu em setembro, quando um evento realizado na Musiva reuniu cerca de 2,5 mil pessoas e contou com a presença de Mauro Mendes, do governador Otaviano Pivetta, de Virginia Mendes, Beto Dois a Um e outras lideranças. O encontro foi apresentado como um momento de reforço à aliança política em torno dos dois gru-

pos.

A presença de Elson na composição ocorre em um momento no qual Mauro Mendes aparece à frente em pesquisas divulgadas recentemente.

Levantamento do Paraná Pesquisas divulgado em 18 de setembro apontou Mauro Mendes com 52,3% das intenções de voto, considerando a possibilidade de o eleitor escolher até dois candidatos ao Senado. Janaina Riva apareceu com 32,4%, José Medeiros com 23,1%, Carlos Fávaro com 18,9% e Pedro Taques com 15,9%. A margem de erro informada foi de 2,7 pontos percentuais.

Outro levantamento, realizado pelo Instituto MT Dados em julho, também apontava Mauro na liderança, com 46% quando considerados os dois votos para o Senado. Naquele levantamento, 45% dos entrevistados estavam

indecisos.

Os números, entretanto, são fotografias de momentos específicos da campanha e não permitem antecipar o resultado das urnas.

A escolha dos suplentes também revela como as campanhas procuram ampliar sua capacidade de diálogo com diferentes segmentos da sociedade.

Cidinho Santos, primeiro suplente, possui trajetória política consolidada e agrega experiência institucional à chapa. Elson Ramos, por sua vez, representa um perfil empresarial diferente, com circulação em setores ligados ao entretenimento, eventos e iniciativa privada.

A combinação cria uma composição que reúne experiência política e relacionamento empresarial.

A própria imprensa especializada registrou que a indicação de Elson

para a segunda suplência ocorreu dentro das negociações partidárias que envolveram o Podemos e a base política ligada ao grupo governista.

Embora aliados possam apostar no prestígio de Elson como instrumento de ampliação da campanha, é importante separar articulação política de resultado eleitoral.

Não há evidência pública que permita afirmar que o prestígio individual de um integrante de chapa, isoladamente, possa garantir uma vitória expressiva de determinado candidato.

O desempenho de Mauro Mendes dependerá de diversos fatores, entre eles a campanha nas diferentes regiões do Estado, a estrutura partidária, a transferência de apoio das lideranças, a comunicação eleitoral, a mobilização dos candidatos proporcionais e a decisão dos eleitores.

Além disso, Mato Grosso elegerá dois senadores em 2026, o que torna a disputa diferente de eleições nas quais apenas uma cadeira está em jogo. A própria série histórica disponibilizada pelo Senado Federal mostra as características específicas das eleições para o Senado no Estado.

A Musiva também aparece como espaço de relacionamento e realização de grandes eventos. A capacidade de reunir pessoas em torno de atividades culturais, empresariais e sociais dá ao empresário uma rede de contatos que pode ter utilidade durante uma campanha eleitoral.

Na prática, porém, a conversão desse relacionamento em votos depende de fatores que não podem ser mensurados apenas pelo tamanho de eventos ou pelo número de pessoas presentes.

O que já está docu-

mentado é que Elson Ramos ocupa uma posição oficial na chapa de Mauro Mendes e que sua presença faz parte da composição política que sustenta a candidatura ao Senado. O Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso mantém a relação oficial das candidaturas e orienta os eleitores a consultar o DivulgaCandContas para informações sobre candidaturas e contas eleitorais.

Com a campanha entrando em sua fase decisiva, a tendência é que cada liderança da chapa seja utilizada para ampliar a presença eleitoral em determinados segmentos.

Nesse contexto, Elson Ramos pode funcionar como uma ponte entre a política tradicional e setores empresariais, culturais e do entretenimento, enquanto Cidinho Santos agrega experiência política e Mauro Mendes concentra a candidatura majoritária.

A combinação dessas diferentes redes de relacionamento pode fortalecer a presença da chapa em determinados ambientes, mas o impacto eleitoral efetivo somente poderá ser conhecido com a evolução das pesquisas e, principalmente, com a apuração oficial dos votos.

Por enquanto, os dados disponíveis mostram uma candidatura de Mauro Mendes oficialmente registrada, uma chapa composta por Cidinho Santos e Elson Ramos e levantamentos recentes que o colocam na liderança da corrida pelo Senado.

O prestígio de Elson, portanto, aparece como um ativo político da campanha — mas sua eventual influência sobre o resultado dependerá da capacidade de transformar relacionamento, articulação e presença regional em apoio eleitoral efetivo.

SÃO MAIS DE

30.000 MIL
EXEMPLARES

ENTREGUES GRATUITAMENTE

JORNAL
CENTRO OESTE POPULARA INFORMAÇÃO QUE CHEGA
ONDE VOCÊ ESTÁ!CENTRO OESTE
Popular

CORRIDA ELEITORAL

RENATO OLIVEIRA

Desempenho de Fávaro na corrida ao Senado pode influenciar estratégia de Irajá Lacerda

Pesquisas mostram Fávaro atrás dos principais concorrentes; eventual mudança no cenário pode repercutir entre aliados e candidatos apoiados pelo senador



A disputa pelas duas vagas de Mato Grosso no Senado Federal começa a entrar em uma fase decisiva, e o desempenho dos principais candidatos já provoca discussões sobre alianças e estratégias eleitorais.

Entre os nomes que enfrentam o desafio de crescer na corrida está o senador Carlos Fávaro (PSD). Levantamentos recentes mostram o parlamentar atrás de Mauro Mendes e Janaína Riva no cenário consolidado de primeiro e segundo votos. Na pesquisa MT Dados realizada em julho, Fávaro apareceu com 15% no resultado consolidado, somando o primeiro e o segundo voto. Mauro Mendes registrou 46%, en-

quanto Janaína Riva ficou com 29%. José Medeiros marcou 20% e Pedro Tiques, 15%.

Em uma rodada posterior do mesmo instituto, realizada em agosto, Fávaro apareceu com 16%, enquanto Mauro Mendes marcou 45% e Janaína Riva, 30%.

UM CENÁRIO QUE EXIGE REAÇÃO

Os números não determinam o resultado da eleição, mas mostram o tamanho do desafio enfrentado por Fávaro.

Na pesquisa de julho, o senador tinha 10% como primeira opção de voto e 5% como segunda. Na rodada de agosto, manteve 10% no primeiro voto e

avançou para 6% no segundo.

Isso indica uma candidatura presente na disputa, mas distante dos dois primeiros colocados nos levantamentos citados.

Como Mato Grosso escolherá dois senadores em 2026, a competição possui uma dinâmica diferente da eleição para cargos majoritários com apenas uma vaga.

O REFLEXO SOBRE O GRUPO POLÍTICO

É nesse ponto que entra a candidatura de Irajá Lacerda, deputado federal que busca manter espaço na política estadual.

Uma eventual dificuldade de Fávaro não significa automaticamente

prejuízo para Irajá. Entretanto, em eleições proporcionais e majoritárias realizadas simultaneamente, as alianças podem exercer influência sobre a distribuição de apoio político, estrutura de campanha e presença territorial.

Fávaro e Irajá estão inseridos no mesmo ambiente político do PSD e possuem relações com lideranças municipais e estaduais. Qualquer alteração significativa na estratégia do grupo pode provocar rearranjos entre candidaturas.

Por isso, a evolução da candidatura de Fávaro é acompanhada também por aliados que disputam outros cargos.

Irajá Lacerda disputa a reeleição para a Câmara dos Deputados e vem sendo citado em levantamentos eleitorais.

Pesquisa do Instituto Index divulgada em julho colocou Irajá entre os quatro nomes mais lembrados espontaneamente pelos eleitores para deputado federal em Mato Grosso.

Esse tipo de levantamento mede lembrança espontânea e não representa, isoladamente, garantia de eleição.

Além disso, dados disponíveis no acompanhamento de pesquisas registradas no TSE mostram que levantamentos foram registrados em setembro para a disputa de deputado federal, mas sem resultados públicos indicados na fonte consultada.

Apesar das dificuldades apontadas nas pesquisas, Fávaro continua exercendo seu mandato no Senado e mantém atuação política.

Em agosto, por exemplo, apresentou o Projeto de Lei 4.977/2026, que propõe proibir a exploração, divulgação, publicidade,

patrocínio e intermediação das chamadas bets no Brasil. A proposta foi apresentada pelo próprio senador após visitas a municípios de Mato Grosso.

A atuação parlamentar pode fazer parte da estratégia de campanha, mas sua influência eleitoral somente poderá ser medida por novos levantamentos e, posteriormente, pelos resultados das urnas.

Outro fator importante é que a eleição de 2026 terá duas cadeiras em disputa no Senado.

Isso permite que um eleitor escolha dois candidatos e faz com que a chamada estratégia do segundo voto tenha peso significativo.

Na pesquisa MT Dados de agosto, por exemplo, Janaína Riva registrou 16% no primeiro voto e 14% no segundo, enquanto Fávaro apareceu com 10% e 6%, respectivamente.

O comportamento dos eleitores que ainda não definiram o segundo voto pode alterar significativamente o quadro até a eleição.

Uma eleição estadual envolve uma complexa rede de alianças entre partidos, prefeitos, vereadores, deputados, candidatos ao Senado e ao Governo.

Caso Fávaro precise modificar sua estratégia para ampliar sua votação, isso poderá provocar mudanças na composição de seu grupo político e na forma como os aliados serão mobilizados.

Para Irajá, o ponto central será manter sua própria estrutura eleitoral e evitar que eventuais mudanças na disputa pelo Senado comprometam sua campanha proporcional.

Não é possível, entretanto, afirmar antecipadamente que uma eventual derrota de Fávaro produziria uma queda de Irajá.

Os levantamentos mostram que Fávaro enfrenta uma distância considerável em relação aos primeiros colocados, mas também mostram que há movimentação entre os candidatos.

Na pesquisa MT Dados, Fávaro passou de 15% para 16% no consolidado entre julho e agosto, enquanto Pedro Tiques foi de 15% para 17% e José Medeiros de 20% para 22%. Mauro Mendes passou de 46% para 45% e Janaína Riva de 29% para 30%.

São oscilações que precisam ser analisadas dentro das margens de erro e dos períodos de coleta.

Próximas pesquisas serão decisivas para medir o movimento

A corrida ao Senado ainda pode apresentar mudanças importantes.

Para Fávaro, o desafio é ampliar sua presença eleitoral e transformar sua atuação política em maior intenção de voto. Para Irajá, o objetivo é consolidar sua própria candidatura à Câmara Federal, independentemente das oscilações na disputa majoritária.

Mais do que uma eventual “queda”, o cenário atual mostra Fávaro diante de uma disputa difícil nas pesquisas e um grupo político que precisará avaliar suas estratégias.

Qualquer impacto sobre Irajá dependerá das alianças, da estrutura de campanha e, principalmente, da maneira como os eleitores responderão às candidaturas ao longo da reta final.

GEOOBRAS

REDAÇÃO

TCE-MT amplia atuação na fiscalização de obras e ganha destaque no controle de recursos públicos

Fiscalização combina tecnologia, análise de custos e equipes especializadas para acompanhar investimentos públicos desde a execução das obras

O Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT) vem reforçando a fiscalização de obras públicas com uso de tecnologia, análise de custos e capacitação técnica de servidores.

Um dos principais instrumentos é o GeoObras, sistema que reúne informações sobre obras e serviços de engenharia, como localização, responsáveis técnicos, documentos, medições, prazos, materiais, equipamentos e registros fotográficos.

O acompanhamento não ocorre apenas após a conclusão das obras. O Tribunal analisa informações durante a execução dos

contratos, o que permite identificar possíveis problemas e cobrar correções antes do encerramento dos empreendimentos.

A fiscalização também envolve a análise dos custos. Em 2025, o TCE-MT promoveu capacitação de auditores e técnicos em Engenharia de Custos, com foco no Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi).

O uso do GeoObras permite organizar dados de diferentes empreendimentos e facilita o acompanhamento dos investimentos públicos. A ferramenta também contribui para a transparência e o controle

sobre a execução das obras.

A especialização das equipes é outro eixo da fiscalização. Conhecimentos sobre orçamento, projetos, medições, cronogramas e normas técnicas são necessários para avaliar a execução dos contratos e identificar possíveis inconsistências.

Além de fiscalizar, o TCE-MT também atua de forma preventiva e orientativa, buscando reduzir riscos na aplicação dos recursos públicos e auxiliar gestores na execução dos contratos.

Com tecnologia, capacitação e análise técnica, o Tribunal amplia o acompanhamento das



obras desde o planejamento até a execução,

fortalecendo o controle sobre os investimentos

públicos realizados em Mato Grosso.

ELEIÇÃO 2026

LUCAS LEITE

Juca do Guaraná ganha força e aparece entre os nomes mais lembrados para a Assembleia Legislativa

Deputado registra 1,63% em pesquisa espontânea do Data Index, que ouviu 1.600 eleitores em Mato Grosso

O deputado estadual Juca do Guaraná (PSDB) aparece entre os nomes mais citados na disputa por uma vaga na Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Na pesquisa espontânea do Instituto Data Index, realizada entre 17 e 20 de setembro, ele registrou 1,63% das citações e ficou entre os dez nomes mais lembrados.

O levantamento ouviu 1.600 eleitores em Mato Grosso e tem margem de erro de dois pontos percentuais. Na pesquisa espontânea, os entrevistados indicam livremente um nome, sem receber uma lista de candidatos.

Os números mostram uma disputa distribuída entre diversos candidatos. Como a margem de erro é de dois pontos percentuais, diferenças pequenas entre os nomes não permitem



estabelecer, isoladamente, uma vantagem estatística. Outro levantamento, realizado pelo

Instituto Percent Brasil, também mostra um eleitorado ainda pouco definido. Na pesquisa espontânea,

57,5% dos entrevistados não souberam responder ou estavam indecisos. Juca apareceu com 0,4%.

Em levantamento anterior do mesmo instituto, realizado em agosto, o deputado havia registrado

1% das citações. Juca busca a reeleição para a Assembleia Legislativa. Antes de chegar ao Legislativo estadual, foi vereador por Cuiabá.

A pesquisa mais recente coloca o parlamentar entre os nomes lembrados espontaneamente pelos eleitores, mas os números não permitem antecipar o resultado da eleição.

A disputa pelas 24 cadeiras da Assembleia ocorre pelo sistema proporcional. Nesse modelo, a distribuição das vagas considera o desempenho dos partidos, além da votação individual dos candidatos.

Com elevado número de eleitores ainda sem um nome definido, os próximos levantamentos poderão apresentar novas mudanças no cenário eleitoral.

f @ TCEMatoGrosso

DM

O TRABALHO DO TCE TÁ MAIS PERTO DO QUE VOCÊ IMAGINA

A obra do CMEI Frei Joaquim Tebar Fernandes estava parada há 10 anos e só foi retomada e entregue a partir da articulação do TCE-MT com a Assembleia Legislativa, Governo do Estado e GAEPE-MT. O trabalho do TCE tá bem perto da gente, é só ficar de olho que você vê.

Retomada de 40 obras de creches em todo o estado

Segurança jurídica para que gestores utilizem recursos federais, estaduais e municipais nas obras

CONSTRUINDO SOLUÇÕES. REDUZINDO DESIGUALDADES.

tce mt